

Meus caros colegas e amigos,

Após um trabalho de fundo, baseado na disponibilização dos nossos associados da APRH (Portugal), ABRH (Brasil), AMCT (Moçambique) e INGRH/INIDA (Cabo Verde) venho confirmar-vos a realização das duas Mesas Redondas programadas para o

6º SILUSBA - 6º Simpósio de Hidráulica e Recursos Hídricos dos Países de Língua Oficial Portuguesa, a realizar em Cabo Verde, 10 a 13 Novembro de 2003,

que contam com a vossa valiosa participação:

PROGRAMA DAS MESAS REDONDAS (Versão de 24 Out. 2003)

Terça-feira, 11 DE NOVEMBRO

16h30-18h30 - Mesa Redonda 1 - OS RECURSOS HÍDRICOS E O FUTURO SUSTENTÁVEL DO SEMI-ÁRIDO

Presidente: Ivo Brasil (Director da Agência Nacional de Águas, Brasil)

Relator: Álvaro de Carmo Vaz (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)

Luís Santos Pereira (ISA, Portugal)

António Querido (Presidente do INIDA, Cabo Verde)

João Paulo Lobo Ferreira (LNEC, Portugal)

Yvonilde Dantas Medeiros (Engenheira Civil pela Escola Politécnica, UFBA, Brasil)

Quinta-feira, 13 DE NOVEMBRO

14h30-16h30 - Mesa Redonda 2 - O AMANHÃ DA GESTÃO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA - EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS.

Presidente: Rui Silva (Presidente do INGRH, Cabo Verde)

Relator: António Eira Leitão (Secretário Geral do Conselho Nacional da Água, Portugal)

José Almir Cirilo (UFPE, Comité de Bacia do São Francisco, Brasil)

Oscar Netto (Presidente da ABRH, UN Brasília, Brasil)

Mario Lino Correia (Presidente da APRH 94/95 e das Águas de Portugal 1998/2001)

Rui Gonzalez (Presidente da AMCT, Moçambique)

O Objectivo pretendido para estas duas Mesas Redondas pretende ser mais ambicioso que o habitual, i.e. não apenas o passar da informação profissional mais rotineira de cada um, mas antes “o que lhe vai na alma!”. Não é apenas o vigente e o passado, que nos interessa discutir, mas sobretudo “a sustentabilidade do futuro” de modo a não incorrer em situações menos bem avaliadas no passado e que impedem/impediram o progresso mais optimista da análise inicialmente feita. Que parâmetros sócio-económicos, técnicos, políticos, estruturais, etc. impedem/impediram a passagem à prática do tão impulsionado, pressionado, sugerido por nós, amigos da água. Ou por outras palavras porque é que apesar da nossa acção na APRH, ABRH, AMCT, etc., ainda não estão na prática real do dia a dia os nossos objectivos.

Pretende-se também estabelecer pontes para a real cooperação futura no domínio da água de todos os Países de Expressão Portuguesa. Será financiável pelo Banco Mundial, Banco Europeu ou Africano de Desenvolvimento, pela FAO, etc. programas de acção, projectos, fora de discussão ou outro tipo de organização, que facilitem a passagem à

prática do que afirmamos necessário para que O AMANHÃ DA GESTÃO DA ÁGUA seja SUSTENTÁVEL e que OS RECURSOS HÍDRICOS do SEMI-ÁRIDO também tenham FUTURO.

Assim, por favor, preparem até 15 minutos de intervenção cada (incluindo os Presidentes e Relatores)